

Exposições

+60
mostras em
VEJASO PAULO.COM

Julia Flamingo

ESTREIA

Sandra Cinto

A galeria Casa Triângulo inaugura seu novo espaço nos Jardins com a mostra *Acaso e Necessidade*, de Sandra Cinto. Produzidos a partir de uma residência artística no Japão, os trabalhos consistem em uma instalação — composta de duas telas e uma escultura em grande escala — e uma série de desenhos, que incluam o uso da água no processo de criação.

Casa Triângulo. Rua Estados Unidos, 1324, ☎ 3167-5621. Segunda a sábado, 10h às 19h. Grátis. Até 2 de abril. A partir de sábado (5), às 12h.

EM CARTAZ

Anaísa Franco

Os desenhos da mostra *Heart Dialogue* fazem lembrar episódios de *Alice no País das Maravilhas*. Como a história, os trabalhos são representações de um mundo onírico, em que storyboards e ilustrações sobre fotografia são feitos a partir dos sonhos de diversas pessoas. Nas mãos de Anaísa, as narrativas também viraram animações: projetadas em uma bola suspensa (e preenchida com água e aquarela), elas dão a impressão de ser os filminhos que passam dentro da cabeça da gente. As peças seguem a pesquisa primordial da carreira da artista, que discute o corpo na arte. Daí decorrem, também, as instalações tecnológicas que ampliam a visão do espectador por meio de um software de reconhecimento pelos olhos e de um objeto de luz que é acionado de acordo com os batimentos cardíacos do visitante.

Galeria Lume. Rua Gumercindo Saraiva, 54, ☎ 4883-0351. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 15h. Grátis. Até 26 de março.

Coleções em Diálogo

Não espere até 2022 — data para a qual está prometida a reabertura do Museu do Ipiranga — para revisitar o seu acervo e matar a saudade. Passe na Pinacoteca, que pegou emprestadas de lá cinquenta obras emblemáticas. Elas estão divididas em quatro temáticas: paisagem rural, história bandeirante, transformação da paisagem urbana de São Paulo e representações do Museu do Ipiranga. As salas estão locali-

Esculturas criadas digitalmente:
imperfeições propositas



DIVULGAÇÃO

zadas nos quatro cantos do 2º andar, o que quase impossibilita um trajeto lógico, mas convida a uma andança inesquecível por um dos melhores acervos do país. *Paisagem nas Américas* é a outra exposição em cartaz na instituição, que apresenta 105 obras de artistas do continente americano. Pinacoteca. Praça da Luz, 2, ☎ 3324-1000, ☎ Luz. Quarta a segunda, 10h às 18h. R\$ 6,00. Grátis aos sábados.

Foto Cine Clube Bandeirante: do Arquivo à Rede

A singela montagem da exposição no 1º andar do Masp, formada por luz baixa, parede azul-bebê e quase imperceptíveis textos explicativos, deixa as 279 fotografias brilhar. Feitas entre 1940 e 1980 por artistas como Thomaz Farkas, German Lorca e Gaspar Gasparian — integrantes do fotoclube ainda em atividade —, as imagens quebraram preceitos da fotografia como

testemunho e encontraram seu espaço como obras de arte. A incorporação do jogo de luz e sombra e o gosto pela abstração faziam da fotografia moderna criada pelo grupo o contraponto à tradicional e acadêmica vigente até então. Acompanhe atentamente as frases na parede do lado esquerdo da exposição: citadas por artistas, elas explicam o surgimento do movimento e as polêmicas ligadas a ele até sua consolidação como prática artística.

Masp. Avenida Paulista, 1578, ☎ 3149-5959, ☎ Trianon-Masp. Terça, quarta e sexta a domingo, 10h às 18h; quinta, 10h às 20h. R\$ 25,00. Grátis às terças para todos os visitantes; nos demais dias, grátis apenas para menores de 10 anos. Até 20 de março.

Harun Farocki

Programando o Visível é a última mostra do Paço das Artes na Cidade Universitária, já que o espaço de vacância de Butantã não pode mais pedir, a partir das obras de Harun Farocki (1944-2014), que o espaço seja usado como espaço de arte. São exibidos mais de 80 anos de obras, que utilizam a tecnologia virtual para criar situações de obstáculos e percepções por ângulos inesperados.



Forma analógica e digital

Ângelo Venosa apresenta na Galeria Nara Roesler esculturas inéditas feitas manualmente e com o uso de impressoras 3D

AVALIAÇÃO ★★★★★

Um dos maiores escultores do país, o paulistano **Ângelo Venosa** não parou no tempo. Conhecido por trabalhos em grande escala que evocam imagens de ossos, vértebras e corais, ele rapidamente percebeu o potencial artístico das impressoras 3D. Aos 62 anos, decidiu aprender sozinho a lidar com programas de computador cabeludos para aproveitar melhor essa nova maneira de conseguir formas improváveis. Seguindo o mesmo interesse demonstrado desde a sua formação em desenho industrial, passou a testar o comportamento de diferentes materiais. Séries inéditas resultantes dessa prática estão agora expostas na Galeria Nara Roesler. “As vezes, eu provo erro ‘acidentais’ para que, quando impressos, esses objetos tenham falhas e se tornem muito mais interessantes”, conta ele. Peças criadas digitalmente e

depois executadas a mão ou nas tais impressoras surpreendem pelo formato esquisito. Algumas obras, como as da foto ao lado, são apresentadas em mesinhas de superfície espelhada, duplicando tanto o estranhamento quanto o encantamento do observador. Outra série da mostra individual consiste em grandes esculturas ocas feitas de compensado. O artista travou um verdadeiro embate para conseguir parafusar o material — e não deixou barato para os visitantes. Uma das composições, por exemplo, foi estrategicamente encaixada num vão do 1º andar da galeria, dando a impressão de que está sempre na iminência de cair na cabeça dos visitantes.

Galeria Nara Roesler. Avenida Europa, 655, Jardim Europa, ☎ 3063-2344. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 15h. Grátis. Até 9 de abril.

ria, já que a instituição foi despejada para que o prédio comece a abrigar a fábrica de vacina contra a dengue do Instituto Butantan. Vale passar por lá para se despedir, ao menos provisoriamente, e conferir as quatro videoinstalações da série *Paralelo I-IV*. Ali, o alemão Harun Farocki (1944-2014) toma jogos de computador como ponto de partida para refletir sobre a natureza das imagens no século XXI. São exibidos desde games produzidos nos anos 80 — quando a computação gráfica utilizava desenhos sem profundidade — até aqueles mais atuais, em que o espaço virtual se assemelha ao universo real. O visitante assiste aos personagens enfrentando obstáculos como barreiras invisíveis, erros de programação e falhas de continuidade, e passa a questionar a mudança da percepção de mundo do homem contemporâneo com o desenvolvimento das realidades virtuais.

Paço das Artes. Avenida da Universidade, 1, Cidade Universitária, ☎ 3814-3842. Quarta a sexta, 10h às 19h; sábado, domingo e feriados, 11h às 18h. Até 27 de março.

★★★★★ Lars Nilsson

Aparentemente feitas de argila, as esculturas do artista sueco são, na verdade, criadas a partir de um material moldável, resultado da mistura entre silicone e fibra de vidro. São imagens de pessoas como se tivessem sido congeladas em um segundo de movimento, como os dois homens que parecem tentar desenterrar metade do corpo ou a mulher que parece estar caindo de cara no chão. Tamanho pode nem sempre ser documento, mas, neste caso, as oito esculturas que compõem a mostra *Ghosts* não foram suficientes para compreender a obra de Nilsson — e muito menos para se apaixonar por elas.

Instituto Tomie Ohtake. Rua Coropés, 88, Pinheiros, ☎ 2245-1900. Terça a domingo, 11h às 20h. Grátis.

Natureza Franciscana

A relação entre o homem e a natureza é apresentada por meio de 37 trabalhos divididos conforme os oito elementos descritos no *Cântico das Criaturas*, escrito por Francisco de Assis nos anos 1220. O Sol, por exemplo, é representado por trabalhos de Lucia Koch e do japonês On Kawara. O ar fica a cargo do consagrado francês Yves Klein e as estrelas, do alemão Wolfgang Tillmans. Na outra sala, os vinte anos do setor educativo do MAM são celebrados com a mostra *Educação como Matéria-Prima*.

MAM. Parque do Ibirapuera, portão 3, ☎ 5085-1300. Terça a domingo, 10h às 18h. R\$ 6,00. Grátis aos domingos. Até 5 de junho.